



**Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica**

**Bruna Gusman Luz**

**Acolhimento e abordagem dos alcoólatras e drogaditos  
da UBS PAA Marcos Paulo Verotti Pedra.**

**Santa Cruz das Palmeiras  
Setembro/2016**

Tema: Abuso de álcool e drogas

Pergunta: Como abordar e conduzir melhor esses pacientes na atenção básica?

**Objetivo geral:** Melhorar o acolhimento dos pacientes dependentes de álcool no Posto de Atendimento Ambulatorial (PAA) Marcos Paulo Verotti Pedra, no município de Santa Cruz das Palmeiras, como medida de reabilitação da saúde e do social do paciente tornando a APS mais apta a lidar, identificar, conduzir ou encaminhar casos de abuso, um problema grave de saúde pública.

### **Objetivos Específicos**

1. Desenvolver um programa de apoio continuado visando à sensibilização e comprometimento multidisciplinar na atenção primária ofertando diversos níveis de atendimento e satisfatório acompanhamento dos pacientes com histórico de abuso e dependência química;
2. Elaborar, junto aos profissionais de saúde, as estratégias para melhorias na detecção dos casos propícios de dependência e uso de álcool e drogas ilícitas na tentativa de reduzir fatores de risco dessa população.

### **Introdução/Justificativa PI**

Historicamente já foi demonstrada que o uso de álcool e drogas é uma prática universal e milenar, sendo que esse hábito é justificado por diferentes motivos e situações, cujas consequências vão desde um prazer momentâneo até dependência química. A heterogeneidade predomina entre alcoólatras e drograditos, acometendo-os de diferentes maneiras, por diferentes motivos, em diferentes circunstâncias. (HUMENIUK; POZNYAK, 2004).

O consumo destas substâncias é prevalente tanto em países desenvolvidos como nos de transição. O Brasil é o 62º país com o maior consumo de álcool da América Latina (Ministério da Saúde, 2004) e uma pesquisa realizada em 2007 pela Secretária Nacional Antidrogas – SENAD revelou que 12% da população brasileira tem alguma relação com o uso de álcool. (Ministério da Saúde, 2003b; ZINI, 2013). Contudo, são necessários mais estudos epidemiológicos no Brasil, ampliando e renovando as pesquisas (CAETANO; GALDURÓZ, 2004), para contabilizar as reais consequências desse hábito.

O uso abusivo de álcool e drogas se tornou um grave problema social e de saúde pública (DALLA-DEA et al., 2004) e a dependência química passou a ser um fenômeno amplamente divulgado e discutido nos veículos de comunicação na área médica, pois deixou de ser um problema social ou jurídico, acometendo também a saúde dos indivíduos. Existe um valor social e um destaque do tema na mídia, devido também à questão e suas correlações com a violência urbana (UNO, 2004; WHO, 2004; BASTOS et al., 2008). Os meios de comunicação

expõem as informações sobre o assunto, muitas vezes de uma forma alarmante, como se fosse uma catástrofe iminente (DALLA-DEA et al., 2004).

São inúmeras as consequências desse abuso que recaem não somente sobre o usuário, mas também sobre familiares e sociedade em geral (GALASSI et al., 2008). Essa prática antiga tem sido relacionada com o aumento da criminalidade, da violência e promiscuidade por provocar a desinibição do usuário. Além disso, têm como consequências perdas afetivas, desgaste familiar; perdas materiais, problemas de ordem psiquiátrica, como depressão e psicose; consequências socioeconômicas e judiciais. (FREITAS et al., 2014; Ministério da Saúde, 2003b). O afastamento da sociedade e o isolamento são consequências presumíveis para esses pacientes.

Crimes violentos cometidos após ou durante o consumo de álcool, delitos relacionados a comportamentos agressivos ou antissociais consequentes do abuso de álcool e drogas são somados a cada dia como estatísticas desfavoráveis para a segurança do país. (CHALUB; TELLES, 2006; MOREIRA et al., 2008).

A conduta para reabilitação desses pacientes geralmente tem uma ótica focada em intervenções médicas e especificamente psiquiátricas, com uma tendência a internações hospitalares. (Ministério da Saúde, 2003b; MORAES et al., 2013). Ainda, se observa uma tendência da sociedade de manter estratégias voltadas para internações médicas, muitas vezes em caráter compulsório, geralmente baseado na suposição de que afastar o indivíduo problemático do convívio social será a solução do vício e suas consequências (ZINI, 2013). A exclusão social é a extensão de uma inadequada assistência para os dependentes.

Algumas estratégias foram criadas pelo governo brasileiro, pelo Ministério da Saúde, na tentativa de combater o avanço do abuso de álcool e de outras drogas (PEIXOTO et al., 2010). Entre essas estratégias está a implantação do Centro de Atenção Psicossocial a Usuários de Álcool e Drogas (CAPSad) em cidades que cumprem o critério de uma população de 100 mil habitantes, com a finalidade de disponibilizar tratamento a pacientes que fazem uso nocivo de álcool e outras drogas. É caracterizado como serviços comunitários e apoiado por leitos psiquiátricos em hospital geral de acordo com as necessidades dos pacientes.

Tal proposta surgiu com as mudanças após a Reforma Psiquiátrica, destacando a criação de uma rede de atenção aos usuários de forma que ele esteja inserido na comunidade. Os dependentes participam de atividades individuais, em grupos, oficinas terapêuticas, ocorrem visitas domiciliares, são orientados repouso e desintoxicação ambulatorial. De caráter multidisciplinar, é um modelo que visa evitar a cronificação dos pacientes e o isolamento social (FREITAS et al., 2014; COSTA; SIQUEIRA, 2011; BRANCO, 2012).

A redução de danos vem se consolidando como um importante movimento nacional (PASSOS e SOUZA, 2011) com estratégias que visam minimizar danos sociais e à saúde associados ao uso de substâncias psicoativas. Seus princípios

se sustentam na impossibilidade de existir uma sociedade livre do consumo de álcool e drogas, e se esses hábitos, abusivos ou não, não podem ser suprimidos da sociedade, é possível traçar estratégias para reduzir os prejuízos a ele relacionados, tanto para os usuários quanto para todos envolvidos (CAETANO; GALDURÓZ, 2004).

A atenção primária é a porta de entrada de um serviço de saúde disponível a toda população, além de ser um excelente meio para promover a saúde e prevenir doenças. É, portanto, fundamental iniciar os trabalhos com um bom acolhimento desses usuários e também familiares, na tentativa de reduzir os danos e comportamentos de riscos para saúde física, mental e social causados pela dependência (DALLA-DEA et al., 2004).

Tais iniciativas podem iniciar na atenção primária com a qualificação dos profissionais da saúde no quesito acolhimento e individualização de caso a caso. Além disso, as redes de apoio devem ser complementares na abordagem, devido à necessidade de tratamento multiprofissional. Além de um bom e específico acolhimento na unidade básica de saúde, um acompanhamento multiprofissional em centros especializados como Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) é fundamental, comprometidos com a contra referência, além de reuniões em equipes para melhorar e diferenciar a abordagem desses pacientes. De forma racional e objetiva, essa questão não pode ser encarada diferente de um problema social e de saúde pública grave.

Acolhimento é um termo amplo e aplicável há várias situações e que muitas vezes é confundido como procedimentos de triagem, postura e recepção dos usuários, tipo de atendimento. Tal vocábulo de origem latina possui vários significados: acolher a, agasalhar a, atender a, hospedar a, assistir a, levar em consideração a, dar ouvidos a, entre outros e diante de uma definição de amplo significado é necessário compreender o valor dessa palavra no seu sentido mais humanizado, como um conjunto de atitudes para que as práticas não aconteçam de forma mecanizada, indiferenciada e somente assistencialista (ZINI, 2013).

Uma abordagem única para todos os pacientes que precisarem de assistência não acarretará bons resultados, nem reduzirá as estatísticas atuais. Por isso, a prevenção envolve não só trabalho educativo, mas implica também uma abordagem clínica psicoprofilática. (CAETANO; GALDURÓZ, 2004; DALLA-DEA et al., 2004).

Para tanto, este estudo se justifica por entender a importância de discutir e refletir sobre o acolhimento multiprofissional dos usuários de álcool e outras drogas na atenção primária, a porta de entrada nos serviços de saúde, buscando a reabilitação clínica e psicossocial, contribuindo para a reflexão da importância do tratamento do usuário respeitando suas especificidades e evitando internações psiquiátricas como forma de único tratamento eficaz. Dessa forma, é necessário o fortalecimento e a elaboração de ações que visem à qualificação dos profissionais do serviço de saúde.

## **Metodologia de projeto de intervenção**

Esse projeto visa intervir inicialmente na área de abrangência da UBS Posto Atendimento Ambulatorial Marcos Paulo Verotti Pedra, em Santa Cruz das Palmeiras-SP. Essa unidade de saúde compõe três estratégias de saúde da família além de algumas especialidades como cardiologia, ginecologia e pediatria e atende a uma população de aproximadamente 12 mil habitantes. O bairro contém cerca de **52** bares pra uma área de **z** km<sup>2</sup> e é ponto de referência do tráfico de drogas. Aproximadamente **x%** da população são dependentes de álcool e usuários drogas ilícitas sendo, portanto, este o público alvo desse projeto de intervenção.

Local: PAA Marcos Paulo Verotti Pedra, Santa Cruz das Palmeiras-SP.

Público Alvo: Pacientes dependentes de álcool e drogas.

**Participantes:** Gestores do sistema municipal de saúde e profissionais que atuam no atendimento destes pacientes em serviços de atenção primária à saúde.

## **Ações**

Objetivos Específicos

1. Desenvolver um programa de apoio continuado visando à sensibilização e comprometimento multidisciplinar na atenção primária ofertando diversos níveis de atendimento e satisfatório acompanhamento dos pacientes e suas famílias com histórico de abuso e dependência química;
  - Produzir palestras educativas e formar grupos de discussão a nível multiprofissional incluindo as secretárias da UBS, as agentes de saúde, enfermeiras, os médicos, a assistência social, terapeutas ocupacionais e psicólogos.
  - Criar palestras e programar visitas domiciliares para as famílias desses pacientes no sentido de orientá-los sobre a problemática e como os mesmos devem agir.
1. Elaborar, junto aos profissionais de saúde, as estratégias para melhorias na detecção dos casos propícios de dependência e uso de drogas ilícitas na tentativa de reduzir fatores de risco dessa população.
  - Identificar fatores de risco e a população propícia a iniciar uma vida de dependência química como adolescentes frustrados com a desestruturação familiar, filhos dos usuários de álcool e drogas, mesmo que essa população não venha diretamente buscar apoio na UBS.

- Fazer palestras nas escolas
- Oferecer apoio psicológico
- Identificar os traumas e resistências familiares.

### **Avaliação e Monitoramento**

O projeto será apresentado ao secretário de saúde e gestores em reuniões mensais, visando conscientizá-los da atual estatística desse problema, inicialmente apresentando-os o número de pacientes que necessitam de um apoio e de como estão sendo abordados esses casos, visto que atualmente a internação compulsória é a prioridade para família e profissionais da saúde. Nesta mesma ocasião, a coordenadora (vou confirmar o cargo dela dentro dos mais médicos?) será convidada para explicar sobre o projeto, juntamente com a autora para expor e propor a necessidade de abrir um NASF no município, como um adendo para saúde mental e para dependentes químicos. Posteriormente, nas mesmas reuniões, serão apresentadas as conquistas do projeto.

### **Cronograma**

Esse projeto visa um acolhimento e abordagem diferenciados dos pacientes dependentes de álcool e drogas na ESF do PAA Marcos Paulo Verotti Pedra, iniciando na terceira semana de Julho de 2016. O projeto não tem uma duração estimada, mas a conclusão de cada etapa conforme o cronograma contribuirá para alcançar os resultados esperados o mais breve possível.

Atividades	Elaboração PI	Apresentação do PI	Qualificação dos profissionais	Reuniões multidisciplinares	Visitas domiciliares	Palestras educativas aos familiares e ao público
Julho 2016	X					
Agosto 2016		X				
Setembro 2016		X	*X	*X		
SEMANAL					X	
QUINZENAL				X		
MENSAL						X

\*X: a partir de

## Resultados esperados

O presente estudo tem como finalidade aprimorar o acolhimento na atenção primária dos pacientes dependentes de álcool e drogas por meio de uma abordagem multidisciplinar, buscando ir além das práticas tradicionais. Para tanto, as informações e estratégias propostas que serão expostas durante as reuniões devem ser claras, objetivas e pragmaticamente correlacionadas aos conceitos e práticas de saúde na atenção primária.

Espera-se a capacitação da equipe da UBS PAA Marcos Paulo Verotti e conscientização dos gestores da cidade de Santa Cruz das Palmeiras-SP, para melhorias do acolhimento dos pacientes dependentes de álcool e drogas, que direta ou indiretamente chegarem na Unidade de saúde.

Este estudo deverá atingir mudanças inicialmente locais e posteriormente mais abrangentes, estabelecendo alianças entre diversos setores da sociedade, assim como ampliando serviços de saúde no município, como a implantação de um NASF local. Assim, após expor a prevalência dos dependentes de álcool e drogas encontrados na área de abrangência da UBS Marcos Paulo Verotti Pedra e o tipo de acolhimento e seguimento atualmente realizados - uma intervenção breve e superficial - pretende-se implantar uma nova rotina nos serviços de atenção primária à saúde buscando benefícios significativos para o público alvo deste PI reduzindo internações compulsórias e inserindo os pacientes alvos na comunidade. Portanto, conquistando melhorias nos resultados finais de reabilitação, adesão ao tratamento e acompanhamento multidisciplinar.

## Referências bibliográficas

- 1) Alves VS. Modelos de atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas. Cad. Saúde Pública 2009. Rio de Janeiro. 25(11): 2309-2319.
- 2) Bastos FI, Bertoni N, Hackeri MA, II GRUPO DE ESTUDOS EM POPULAÇÃO, SEXUALIDADE E AIDS. Consumo de álcool e drogas: principais achados de pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005. Rev. Saúde Pública 2008; 42(Supl. 1): 109-17.
- 3) Branco FMFC, Sousa MNP, Brito NCC, Medeiros JM, Rocha VLPO et al. **Compulsão, criminalidade, destruição e perdas: o significado do crack para os usuários.** Enfermagem em Foco. 2012. Acesso em: 07 jun. 2016. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/414/181>>
- 4) Chalub M, Telles LEB. **Álcool, drogas e crime / Alcohol, drugs, and crime.** Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 28, p. 69-73, 2000. Acesso em: 02 jun.2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s2/en\\_03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s2/en_03.pdf)>

- 5) Costa NR, Siqueira SV, Uhr D et al. **Reforma psiquiátrica, federalismo e descentralização da saúde pública do Brasil.** *Ciência e Saúde Coletiva*. v. 16, n. 12, p. 4603-4614, Dec. 2011. Acesso em: 17 jul. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232011001300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232011001300009&lng=en&nrm=iso)>
- 6) Dalla Déa HRF, Santos EN, Itakura E & Bacic Olic T. **A inserção do psicólogo no trabalho de prevenção ao abuso de álcool e outras drogas.** *Psicologia ciência e profissão* 2004; 24 (1), 108-115. Acesso em: 19 jul. 2016. Disponível em: <[http://scielo.bvpsi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498932004000100](http://scielo.bvpsi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932004000100)>
- 7) Freitas JA, Caixeta CC, Maia APAL, Pedrosa DCC. **Realidade de um CAPS-ad: a evasão do usuário de álcool e outras drogas.** Acesso em: 07 jun 2016. Disponível em: <[http://www.marilia.unesp.br/home/eventos/2014/tc\\_julliane-alves-freitas.pdf](http://www.marilia.unesp.br/home/eventos/2014/tc_julliane-alves-freitas.pdf)>
- 8) Gabinete de Segurança Institucional. Política Nacional Antidrogas. Brasília: SENAD, 2007. Acesso em 14 jun. 2016. Disponível em: <[http://www.denatran.gov.br/publicacoes/download/alcool\\_drogas/AP\\_DR\\_PAULINA\\_DUARTE.pdf](http://www.denatran.gov.br/publicacoes/download/alcool_drogas/AP_DR_PAULINA_DUARTE.pdf)>
- 9) Galduróz JCF, Caetano R. Epidemiologia do uso do álcool. *Rev. Bras Psiquiatria* 2004; 26(SupI): 3-6
- 10) Humeniuk R, Poznyak V. **Intervenção breve para o abuso de substâncias: guia para uso na Atenção Primária à Saúde.** Tradução de Telmo Mota Ronzani. São Paulo: OMS, 2004. Versão preliminar 1.1. Acesso em: 07 jun. 2016. Disponível em: <[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44320/1/9789241599382\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44320/1/9789241599382_eng.pdf)>
- 11) Ministério da Saúde. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas.** 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003b. 106p. Acesso em: 17 jul. 2016. Disponível: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0204.pdf>>
- 12) Oliveira MAN. **Educação à distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios.** *Revista brasileira de enfermagem* 2007; 60(5), 585-589. Acesso em: 17 jul. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672007000500019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672007000500019&lng=en&nrm=iso)>.
- 13) Peixoto C, Prado CHO, Rodrigues CP, Cheda JND, Mota LBT, Veras AB. **Impacto do perfil clínico e sociodemográfico na adesão ao tratamento de pacientes de um centro de atenção psicossocial a usuários de álcool e drogas (CAPS ad).** *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* 2010; 59(4): 317-321. Disponível



em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S00472085201000040008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00472085201000040008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 jul. 2016

14) Spohr B, Leitão C, Schneider DR. Caracterização dos Serviços de Atenção de Dependência de Álcool e Outras Drogas na região da Grande Florianópolis. Rev Cien Hum[periódico na internet] 2006 [acesso em jul 2016] (39): 219-236. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/viewFile/17997/16944>

15) Souza J, Kantorski LP, Mielke FB. Vínculos e Redes Sociais de indivíduos Dependentes de Substancias Psicoativas Sob Tratamento em CAPS ad.Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas [periódico na internet] 2006[acesso em jul. 2016] (2). Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762006000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762006000100003)

16) UNO - United Nations Organizaton. Drugs Crime and Violence: the microlevel impact. New York: UNO 2004: 11.

17) Zini RL. Acolhimento como prática psicológica no contexto de um centro de atenção psicossocial de álcool e drogas. [Tese de doutorado-internet] Campinas: PUC- Campinas 2013[acesso em jul 2016]: 327. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/449/1/RENATO%20LUIS%20ZINI.pdf>

18) WHO – World Health Organization. Handbook for the documentation of interpersonal violence prevention programmes. Geneve: WHO 2004: 60.



Secretaria de  
Gestão do Trabalho e da  
Educação na Saúde

Ministério  
da Saúde